AUDITORIA E CONTROLADORIA FINANCEIRA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós- graduação em Auditoria e Controladoria Financeira visa preparar o profissional elevando suas habilidades e competências em Controladoria e Finanças, dentro do contexto da Gestão de Negócios, para ambientes fortemente competitivos e dinâmicos. O curso busca capacitar profissionais na área de finanças e controladoria através da consolidação de conceitos e práticas contemporâneas voltadas a compreender, de forma abrangente, a área financeira com foco na gestão organizacional. Domínio de técnicas de captação de recursos para financiamento de investimentos e a relação das áreas financeira e controladoria com as de Planejamento Estratégico, Controle Gerencial, Custos Empresariais, Marketing e de Negociação Empresarial. Promove a compreensão da conjuntura Econômica sobre os negócios empresariais. Analisar a viabilidade econômica e avaliar alternativas de projetos de investimentos. Por fim, desenvolve estratégias financeiras para empresas.

OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais da área uma qualificação para conhecimentos fundamentais e práticos de Auditoria, Controladoria, Finanças e Contabilidade sob um ponto de vista analítico e prático, considerando o cenário econômico-financeiro nacional e internacional.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
4665	Auditoria Financeira	45

APRESENTAÇÃO

Introdução, Auditoria Interna e Externa, Órgãos Reguladores, Modalidades de Auditoria, Normas e Princípios de auditoria, Planejamento de Auditoria, Controle Interno, Papéis de Trabalho, Relatório e Parecer de Auditoria, Programa, Eventos Subsequentes e Revisão Limitada.

OBJETIVO GERAL

Revisão das demonstrações financeiras, sistema financeiro, registros, transações e operações de uma entidade ou de um projeto, efetuada por contadores, com a finalidade de assegurar a fidelidade dos registros e proporcionar credibilidade às demonstrações financeiras e outros relatórios da administração.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Melhorar e promover a prestação de contas de órgãos e entidades públicos.

• Conhecer e estudar os principais tópicos da auditoria.

• Reconhecer a importância da auditoria governamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROFISSIONAL CONTÁBIL AUDITORIA INTERNA AUDITORIA EXTERNA EMPRESAS DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA AUDITORIA NO MUNDO E NO BRASIL AUDITORIA GOVERNAMENTAL PRINCIPAIS TÓPICOS DA AUDITORIA PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA PROGRAMA DE AUDITORIA EVIDÊNCIA DE AUDITORIA PAPÉIS DE TRABALHO ORGANIZAÇÃO DOS PAPÉIS DE TRABALHO EXEMPLOS DE PAPÉIS DE TRABALHO RELATÓRIO DE AUDITORIA PARECER DE AUDITORIA RELATÓRIO DE AUDITORIA TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS REQUISITOS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS REGRAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS CONSTATAÇÃO OU ACHADO DE AUDITORIA DESENVOLVIMENTO DE UM ACHADO ACOMPANHAMENTO DE AUDITORIA RESUMO DOS PRINCIPAIS TÓPICOS DA AUDITORIA.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. São Paulo: Atlas. 6 ed. 592p.

BERTOLDI, M. M.; RIBEIRO, M. C. P. Curso avançado de Direito Comercial 6º Ed. rev. Atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

BITENCOURT, P. P. S. Artigo: Auditoria e Fraude. CASSARRO, A. C. Controles internos e segurança de sistemas: Prevenindo fraudes e tornando auditáveis os sistemas. São Paulo: Editora LTR, 1997.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração, 7ª Ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. Introdução à auditoria operacional. Rio de Janeiro: FGV. 2001, 136p.

COSTA, Carlos Baptista. Auditoria financeira – teoria e prática. 5 ed. Lisboa: Reis dos Livros. 1995, 539 p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade e Normas de Auditoria. 3 ed. Brasília: CFC, 1991. 87p.

ESCRITÓRIO NACIONAL DE AUDITORIA DA INGLATERRA - NAO. Um modelo para auditoria de otimização de recursos. Tradução do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Salvador:

PERIÓDICOS

REZENDE, Suely Marques de; FAVERO, Hamilton Luiz. A importância do Controle Interno dentro das organizações. Revista de Administração Nobel, Maringá, n. 03, p.33-44, jan./jun. 2004. Semestral.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,

2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4667	Estatística Financeira Empresarial	60

APRESENTAÇÃO

História da estatística; estatísticos; dados estatísticos; medidas de tendência central medidas de dispersão; análise de grandes conjuntos de dados; distribuições de frequência; construção de uma distribuição de frequência acumulada; distribuições de frequência para dados nominais e por postos; probabilidade; a probabilidade de um evento; espaço amostral e eventos; três origens da probabilidade; a matemática da probabilidade; probabilidade de ocorrência de ao menos um de dois eventos: p(a ou b); técnicas de contagem; amostragem; amostragem aleatória; amostragem probabilística versus amostragem não-probabilística; amostragem por julgamento; amostragem probabilística; distribuições amostrais; efeito do tamanho da amostra sobre uma distribuição amostral; distribuições de médias amostrais; distribuição amostral do número de ocorrências; amostragem de uma população finita; estimação; estimativas pontuais e intervalares; os fundamentos lógicos da estimação; estimação da média de uma população; estimação da proporção numa população; regressão e correlação; regressão linear; o método dos mínimos quadrados; análise de correlação; dados contínuos: o coeficiente r de pearson.

OBJETIVO GERAL

Transmitir uma visão geral a Estatística Financeira Empresarial e estudar os dados estatísticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar a história da estatística.

• Diferenciar a construção de uma distribuição de frequência acumulada de uma distribuição de frequência para dados nominais e por postos.

• Pesquisar a regressão e correlação e a regressão linear.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA ESTATÍSTICA ESTATÍSTICOS DADOS ESTATÍSTICOS MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL MEDIDAS DE DISPERSÃO ANÁLISE DE GRANDES CONJUNTOS DE DADOS DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA CONSTRUÇÃO DE UMA DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA ACUMULADA DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA PARA DADOS NOMINAIS E POR POSTOS PROBABILIDADE A PROBABILIDADE DE UM EVENTO ESPAÇO AMOSTRAL E EVENTOS TRÊS ORIGENS DA PROBABILIDADE A MATEMÁTICA DA PROBABILIDADE PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE AO MENOS UM DE DOIS EVENTOS: P(A OU B) TÉCNICAS DE CONTAGEM AMOSTRAGEM AMOSTRAGEM ALEATÓRIA OUTROS PLANOS DE AMOSTRAGEM AMOSTRAGEM PROBABILÍSTICA VERSUS AMOSTRAGEM NÃO-PROBABILÍSTICA AMOSTRAGEM POR JULGAMENTO AMOSTRAGEM PROBABILÍSTICA DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS EFEITO DO TAMANHO DA AMOSTRA SOBRE UMA DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL DISTRIBUIÇÕES DE MÉDIAS AMOSTRAIS DISTRIBUIÇÃO AMOSTRAL DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS AMOSTRAGEM DE UMA POPULAÇÃO FINITA ESTIMAÇÃO ESTIMATIVAS PONTUAIS E INTERVALARES OS FUNDAMENTOS LÓGICOS DA ESTIMAÇÃO ESTIMAÇÃO DA MÉDIA DE UMA POPULAÇÃO ESTIMAÇÃO DA PROPORÇÃO NUMA POPULAÇÃO REGRESSÃO E CORRELAÇÃO REGRESSÃO LINEAR O MÉTODO DOS MÍNIMOS QUADRADOS ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DADOS CONTÍNUOS: O COEFICIENTE R DE PEARSON.

REFERÊNCIA BÁSICA

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas. 6ª edição. (1996).

JOHN, E. F. e GARY, A. S. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MUROLO, A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. e GONÇALVEZ, V. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.

STEVENSON, W. J. (1986). Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DOWNING, Douglas & CLARK, Jefrey. Estatística Aplicada. Tradução: Alfredo Alves Faria. Editora Saraiva – São Paulo – Copyright. 1998 FARIAS A., SOARES, J. & CÉSAR, C. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2003.

MOORE, D. A Estatística Básica e sua prática. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

MOREIRA, J.S. Elementos de estatística.9ª Edição. São Paulo, Atlas, 1975.

PERIÓDICOS

LEVIN, J. Estatística Aplicada às Ciências Humanas. São Paulo: Ed. Harbra, 1987 LOURENÇO FILHO, R.C.B. Controle estatístico de qualidade. Rio de Janeiro, Livros técnicos e Científicos Editora, 1964.

4666	Gestão e Controladoria de Custos Empresariais	60

APRESENTAÇÃO

Qualificar profissionais para atuar no campo da gestão de negócios. O conhecimento e o controle dos custos organizacionais, nesse sentido, são condições indispensáveis para se ter eficiência, eficácia e competitividade. Custos e sua Classificação, Métodos de Custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custos Industriais e a Tomada de Decisão, Relação custo/volume/lucro, Ponto de Equilíbrio, Margem de Segurança, Alavancagem.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância do conhecimento e o controle dos custos organizacionais, nesse sentido, são condições indispensáveis para se ter eficiência, eficácia e competitividade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Qualificar profissionais para atuar no campo da gestão de negócios;

• Estudar o ponto de equilíbrio, margem de segurança, alavancagem;

• Analisar as vantagens da utilização do custeio variável como gerador de informações para tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CUSTOS E SUA CLASSIFICAÇÃO QUANTO À NATUREZA QUANTO À FUNÇÃO QUANTO À CONTABILIZAÇÃO QUANTO À APURAÇÃO QUANTO À FORMAÇÃO QUANTO À OCORRÊNCIA MÉTODOS DE CUSTEIO CUSTEIO POR ABSORÇÃO CUSTEIO VARIÁVEL CUSTEIO ABC (DO INGLES ACTIVITYBASED COSTING) CUSTEIO VARIÁVEL ANÁLISE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO, PEC E ALAVANCAGEM OPERACIONAL VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO CUSTEIO VARIÁVEL COMO GERADOR DE INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

DUTRA, René Gomes. Custos uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 394 p.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 388 p.

OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez PEREZ. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 280 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

QUIGLEY, Joseph V. Como os líderes a desenvolvem, compartilham e mantêm. São Paulo: Mackron Books, 1994.

LEONE, George S. G; Custos: Planejamento, implantação e controle; 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000. S

PERIÓDICOS

CARARETO, Edson S.; JAYME, Geancarlo; TAVARES, Maristela P. Zanella; VALE, Vildomar P. do; Artigo: Gestão Estratégica de Custos: custos na tomada de decisão; Revista de Economia da UEG, Anápolis, Goiás, Vol. 2, nº 2, JUL/DEZ 2006; Disponivel em: Acess ado em: 31 de Maio de 2015.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4669	Contabilidade Financeira Gerencial	45

APRESENTAÇÃO

Definições da contabilidade gerencial. Características dos Processos da Contabilidade Gerencial. Usuários das informações contábil-gerenciais. Integração da Contabilidade Gerencial para Fins Decisórios. Gestão de Custos. Gasto e Desembolso. Custo e Despesa. Perda e Desperdício. Custos Diretos. Custos Indiretos. Custos Variáveis. Custos Fixos. Balanço Patrimonial. DRE.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos aprendizado sobre a geração e uso da informação contábil para fins gerenciais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Avaliar as características da contabilidade gerencial;

• Conhecer e avaliar a integração da contabilidade gerencial para fins decisoriais;

• Diferenciar a contabilidade versus gestão de custos;

• Relacionar a contabilidade versus gestão de custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORIGEM DA CONTABILIDADE GERENCIAL DEFINIÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL OBJETIVOS E FINALIDADES DA CONTABILIDADE GERENCIAL PLANO DE CONTAS E A CONTABILIDADE GERENCIAL USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBIL-GERENCIAIS FASES DE PROCESSAMENTO E ENVOLVIMENTO DE ELEMENTOS NO PROCESSO CONTÁBIL GERENCIAL USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBIL-GERENCIAIS INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA FINS DECISORIAIS ESQUEMA DA INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA FINS DECISORIAIS ATUAÇÃO DO CONTADOR NO PROCESSO DA CONTABILIDADE GERENCIAL GESTÃO DE CUSTOS O TRABALHO DA ADMINISTRAÇÃO E A NECESSIDADE DE GESTÃO DOS CUSTOS PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONTROLE CONTABILIDADE VERSUS GESTÃO DE CUSTOS GASTO E DESEMBOLSO INVESTIMENTO CUSTO E DESPESA PERDA E DESPERDÍCIO DIFERENÇA CONTÁBIL ENTRE CUSTOS E DESPESAS DIFERENÇA ENTRE CUSTO E DESPESA CUSTO DO PRODUTO CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS QUANTO À VARIABILIDADE CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BALANÇO PATRIMONIAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TOMADA DE DECISÕES ESPECIAIS MÉTODOS DE CUSTEIO PRINCIPAIS MÉTODOS DE CUSTEIO.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicação na calculadora HP e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro de da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas,1998.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2001. HORNGREN, Charles T. Introdução à contabilidade gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice/ Hall do Brasil, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D; KAPLAN, Robert S; YOUNG S. Mark. Contabilidade gerencial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicação na calculadora HP e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de Custos e Formação de Preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro de da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GARRISON, Ray H.; NORREN, Eric W. Contabilidade Gerencial. Tradução: José Luiz Paravato. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERIÓDICOS

Richardson, A.J.. Professional dominance: the relationship between fi nancial accounting and managerial accounting, 1926-1986. Accounting Historians Journal, vol.29, 2, p.91-121, Dec.2002.

4668	Gestão Orçamentária	45

APRESENTAÇÃO

Qualificar profissionais para atuar no campo da gestão de negócios. O conhecimento e o controle dos custos organizacionais, nesse sentido, são condições indispensáveis para se ter eficiência, eficácia e competitividade. Custos e sua Classificação, Métodos de Custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custos Industriais e a Tomada de Decisão, Relação custo/volume/lucro, Ponto de Equilíbrio, Margem de Segurança, Alavancagem.

OBJETIVO GERAL

Qualificar profissionais para atuar no campo da gestão de negócios principalmente na gestão orçamentária.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre planejamento financeiro e o ambiente financeiro;

• Demonstrar a importância de se estudar o índice de liquidez, capital de giro, financiamento;

• Estabelecer relação entre o mercado financeiro e a gestão orçamentaria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AMBIENTE FINANCEIRO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ÍNDICES ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TIPOS DE COMPARAÇÕES DE ÍNDICES CATEGORIAS DE ÍNDICES FINANCEIROS ÍNDICE DE LIQUIDEZ CAPITAL DE GIRO O CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO FINANCIAMENTOS ELEMENTOS DE UMA POLÍTICA GERAL DE CRÉDITO DESCONTOS FINANCEIROS POR PAGAMENTOS ANTECIPADOS Políticas de cobrança ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTOQUES FONTES DE FINANCIAMENTO A FONTES ESPONTÂNEAS DE FINANCIAMENTO EM CURTO PRAZO POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRUTURA DE CAPITAL DA EMPRESA ORÇAMENTO DE CAPITAL CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE ANÁLISE ECONÔMICA PRI – PERÍODO DE RECUPERAÇÃO DO INVESTIMENTO – PAYBACK TAXA INTERNA DE RETORNO – TIR SISTEMAS FINANCEIROS O MERCADO FINANCEIRO O BANCO TRADICIONAL FUNÇÃO SOCIAL DOS BANCOS DINÂMICA DO MERCADO INTERBANCÁRIO SFN – SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS–SUSEP HISTÓRIA DO SEGURO SURGIMENTO DA PREVIDÊNCIA PRIVADA A CRIAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE SEGUROS O CONTRATO DE SEGURO NO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO SURGIMENTO DA PRIMEIRA EMPRESA DE CAPITALIZAÇÃO SOCIEDADES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL – LEASING LEASING DECRETO Nº 22.626, DE 7 DE ABRIL DE 1933

REFERÊNCIA BÁSICA

CASAROTO, Nelson Junior. Análise de Investimentos. São Paulo, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Administração financeira: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Pearson, 2006.

GROPPELLI, A.A. e NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2006.

NETO, Alexandre Assaf. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

HADDAD, R.C.; MOTTA, F.G.L. Contabilidade Pública. Brasília: Capes/UAB, 2010., 2016b. 416 p. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

MONTEIRO, Jorge Vianna. Como funciona o governo: escolhas públicas na democracia representativa. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PERIÓDICOS

RAO, Dillep. Financiamento de Empresas: 25 princípios para captar dinheiro e crescer. São Paulo: Publifolha, 2003. 96p.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4671	Auditoria Tributária e Trabalhista	30

APRESENTAÇÃO

Normas gerais da legislação tributária. Crimes contra a ordem tributária. Tributação do imposto de renda das pessoas jurídicas. Atendimento as obrigações assessórias. Procedimentos específicos de auditoria para a área Tributária, Trabalhistas, Legais e Práticas.

OBJETIVO GERAL

Observar as normas gerais da legislação tributária e trabalhista e posicionar-se sobre.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Especificar contabilidade e planejamento tributário;

• Aplicar seus conhecimentos sobre as diferenças entre sonegação fiscal e elisão fiscal;

• Relatar os critérios fiscais e contábeis de avaliação de estoques.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO SISTEMA LEGISLATIVO BRASILEIRO DIREITO TRIBUTÁRIO REGIMES DE TRIBUTAÇÃO AUDITORIA E CONTROLE ORIENTAÇÃO E ASSESSORIA PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO FUNÇÃO CONTÁBIL CONTABILIDADE

TRIBUTÁRIA E CONTABILIDADE DE CUSTOS PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO TIPOS DE ELISÃO DIFERENÇAS ENTRE SONEGAÇÃO FISCAL E ELISÃO FISCAL (PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO) FINALIDADES DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO OBRIGAÇÃO DOS ADMINISTRADORES: LIVROS CONTÁBEIS, FISCAIS E SOCIETÁRIOS CRITÉRIOS FISCAIS E CONTÁBEIS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES CUSTOS PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA FUSÃO, CISÃO E INCORPORAÇÃO DE EMPRESAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

ÁLVARES, Manoel |et. al.|. Execução Fiscal: doutrina e jurisprudência. São Paulo: Saraiva, 1998.

ÁVILA, Humberto. Conceito de renda e compensação de prejuízos fiscais. São Paulo: Malheiros, 2011.

BARBOZA, Jovi e Ferreira, Genival. Como Formar o Preço de Venda. Maringá-PR: Projus, 2005.

BRASIL, Receita Federal do. Carga Tributária no Brasil (1998-2006). Brasília: RFB, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2ª. ed. São Paulo: saraiva, 2009. SANTOS, Adair Loredo. Vade Mecum Tributário. São Paulo: Adair, 2006.

SEIXAS FILHO, Aurélio Pitanga. Aplicação da lei tributária. Belo Horizonte: Fórum, 2011. YOUNG, Lúcia Helena Briski. Lucro Presumido. Curitiba: Juruá, 2008.

ZANLUCA, Julio Cesar. Planejamento Tributário. Portal Tributário, 2012.

PERIÓDICOS

BARBOZA, Jovi. Planejamento Tributário. Revista IMES (ISSN 1518-594X) -jul./dez.2005. São Paulo: IMES, 2005.

4670	Planejamento Financeiro e Orçamento	45

APRESENTAÇÃO

Planejamento e controle orçamentário: conceitos e objetivos. Planejamento e orçamento operacional. Planejamento e orçamento financeiro. Custos e planejamento orçamentário. Demonstrações contábeis projetadas.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno para estruturar, implantar e elaborar os orçamentos operacionais, de investimentos financeiros e o resultado econômico futuro de uma atividade empresarial, bem como usá-los no processo de Tomada de Decisões e Controle Financeiro.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estabelecer relações entre o planejamento financeira de curto e longo prazo;

• Reconhecer a importância do planejamento financeiro nas empresas;

• Pesquisar sobre a GESTÃO DE QUALIDADE TOTAL (TQM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE CURTO E LONGO PRAZO PLANEJAMENTO FINANCEIRO A CURTO PRAZO PLANEJAMENTO FINANCEIRO EMPRESARIAL A IMPORTÂNCIA DESTE PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO DE CAIXA: ORÇAMENTOS DE CAIXA PREVISÃO DE VENDAS PLANEJAMENTO DO LUCRO DEMOSTRAÇÃO DO RESULTADO PROJETADO BALANÇO PATRIMONIALPROJETADO DEMONSTRATIVOS PROJETADOS BALANCED SCORECARD ORIGEM DO BALANCED SCORECARD - BSC PERSPECTIVAS DO BALANCED SCORECARD MARKETING ESTRATÉGICO CLASSIFICAÇÃO DO PORTE DAS EMPRESAS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUDANÇAS NO MUNDO EMPRESARIAL NOVOS NEGÓCIOS FOCO NO CLIENTE GESTÃO DE QUALIDADE TOTAL (TQM) REDUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL - DOWNSIZING REENGENHARIA COMPETÊNCIAS CENTRAIS - APROVEITAR OS PONTOS FORTES SUSTENTABILIDADE – RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES E PESSOAS PAPÉIS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERENCIAIS O GERENTE COMO TOMADOR DE DECISÕES O GERENTE COMO AGENTE DE MUDANÇAS EFICÁCIA GERENCIAL CULTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS AMBIENTE LEGAL PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL ANÁLISE, DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÕES DO CARGO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1992.

BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. Myers, Stewart C. Tradução H. Caldeira Menezes, J. C. Rodrigues da Costa. 3º, Portugal: McGraw-Hill, 1992.

BRIGHAM, Eugene F. et al. Fundamentos da moderna administração Financeira. Tradução de Mª Imilda da Costa e Silva. Rio de Janeiro: Campus. 1999.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da administração financeira. São Paulo: Habra, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 1989..

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. DOU de 15.12.2006. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequências e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

PERIÓDICOS

LEITE, R. M.; CHEROBIM, A. P. M. S.; SILVA, H. de F. N.; BUFREM, L. S. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. Revista Contabilidade & Finanças – USP, v. 19, n. 47, p. 56-72, 2008.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais graduados na área contábil financeira que queiram atuar como auditores ou controllers, contadores, administradores, consultores, gestores, líderes e profissionais em posições em níveis

estratégicos de organizações.